



GIOVANNA AUGUSTA BRAÑA FERREIRA
MIRIAM ELISA RIBEIRO CALDAS

**Intervenções de Enfermagem para Redução de Estresse em Crianças com
Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante Internação Hospitalar**

Taguatinga
2024



GIOVANNA AUGUSTA BRAÑA FERREIRA

MIRIAM ELISA RIBEIRO CALDAS

**Intervenções de Enfermagem para Redução de Estresse em Crianças com
Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante Internação Hospitalar**

Artigo apresentado como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Curso
de Enfermagem do Centro Universitário uniLS

Orientadora: Mestra Ábia Matos de Lima

Taguatinga

2024

Intervenções de Enfermagem para Redução de Estresse em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante Internação Hospitalar

Nursing Interventions for Stress Reduction in Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) during Hospitalization

Giovanna Augusta Braña Ferreira

Miriam Elisa Ribeiro Caldas

Mestra Ábia Matos de Lima

Resumo:

Introdução: A internação hospitalar pode ser uma vivência desafiadora e angustiante para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, a equipe de enfermagem exerce uma função essencial na redução desse estresse, ao oferecer suporte e intervenções apropriadas que favorecem o bem-estar dos pequenos pacientes durante sua hospitalização. **Objetivo:** Este trabalho tem como propósito examinar a eficácia das intervenções de enfermagem na diminuição do estresse em crianças com TEA durante internamentos hospitalares, por meio de uma revisão integrativa da literatura pertinente ao assunto. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura em bases de dados relevantes, incluindo Biblioteca Virtual, Scielo, Brazilian Journals e ANVISA. A seleção abrangeu artigos que abordam a atuação da enfermagem na gestão do estresse em crianças com TEA, priorizando publicações recentes que apresentassem evidências a respeito de práticas eficazes. **Resultados:** Os achados apontaram que as principais abordagens para a diminuição do estresse em crianças com TEA envolvem: a realização de programas de educação continuada para a equipe de enfermagem, a adoção de práticas de atendimento mais humanizadas, a elaboração de rotinas estruturadas que auxiliem na regulação das crises e a utilização de tecnologias assistivas. Essas iniciativas mostraram-se eficazes na melhoria do bem-estar das crianças durante o período de internação. **Discussão:** A análise destaca a relevância da formação continuada da equipe de enfermagem, que propicia um entendimento mais aprofundado sobre o TEA e as demandas específicas dessas crianças. A criação de um ambiente sensorial seguro e acolhedor se revela crucial para o gerenciamento do estresse. Ademais, a participação das famílias nas estratégias de cuidado é enfatizada como um elemento que potencializa a eficácia das intervenções. **Considerações finais:** A pesquisa evidencia que a contribuição da equipe de enfermagem é essencial para a criação de um ambiente que reduz o estresse em crianças com TEA durante sua permanência no hospital. As práticas observadas servem como alicerce para o aprimoramento do atendimento, destacando a importância de um enfoque humanizado e personalizado. Sugere-se a continuidade de investigações de novas estratégias e reforçar as práticas de enfermagem neste cenário.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Assistência de Enfermagem. Pediatria. Internação Hospitalar.

Abstract:

Introduction: Hospitalization can be a challenging and distressing experience for children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In this context, the nursing team plays an essential role in reducing this stress by offering support and appropriate interventions that promote the well-being of young patients during their hospitalization.

Objective: This study aims to examine the effectiveness of nursing interventions in reducing stress in children with ASD during hospitalizations, through an integrative review of the literature relevant to the subject. **Methodology:** An integrative review of the literature was developed in relevant databases, including Virtual Library, Scielo, Brazilian Journals and ANVISA. The selection included articles that address the role of nursing in managing stress in children with ASD, prioritizing recent publications that presented evidence regarding effective practices.

Results: The findings indicated that the main approaches to reducing stress in children with ASD involve: implementing continuing education programs for the nursing team, adopting more humanized care practices, developing structured routines that help regulate crises, and using assistive technologies. These initiatives have proven effective in improving the well-being of children during their hospitalization.

Discussion: The analysis highlights the importance of continuing education for the nursing team, which provides a deeper understanding of ASD and the specific demands of these children. Creating a safe and welcoming sensory environment is crucial for stress management. Furthermore, family participation in care strategies is emphasized as an element that enhances the effectiveness of interventions.

Final considerations: The research shows that the contribution of the nursing team is essential for creating an environment that reduces stress in children with ASD during their hospital stay. The practices observed serve as a foundation for improving care, highlighting the importance of a humanized and personalized approach. It is suggested that further research be carried out to investigate new strategies and reinforce nursing practices in this scenario.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD). Nursing Care. Pediatrics. Hospitalization.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta como características principais dificuldades contínuas na interação social, além de comportamentos, vontades ou atividades limitadas e repetitivas. O aumento alarmante no número de diagnósticos, com estimativas recentes indicando que 1 em cada 59 crianças pode ser diagnosticada como autista (Baio, J., et al. 2018), ressalta a necessidade de compreender as intervenções eficazes para reduzir o estresse em crianças com TEA, especialmente durante a internação hospitalar. Nesse contexto, promover um ambiente clínico que considere as peculiaridades dessas crianças é um dever ético e moral, essencial para a justiça e a integração em um sistema de saúde mais humano.

A justificativa para este trabalho se fundamenta na urgência de se desenvolver práticas de enfermagem que reconheçam e atendam as especificidades das crianças com TEA, promovendo intervenções que minimizem o estresse e favoreçam seu bem-estar. A abordagem proposta não apenas visa melhorar a experiência hospitalar, mas também contribuir para a formação de um sistema de saúde mais justo, inclusivo e humano, onde todas as crianças possam receber o cuidado que merecem, respeitando suas singularidades e promovendo seu desenvolvimento integral.

Diante da experiência de estresse enfrentada por crianças com TEA durante a hospitalização, a problemática central deste trabalho surge: como podemos compreender e abordar as intervenções de enfermagem que visam atenuar essa inquietação emocional? A interpretação dos mecanismos que contribuem para o estresse é fundamental para a elaboração de intervenções mais eficazes e adequadas, criando uma atmosfera acolhedora que atenda às necessidades dessas crianças.

O objetivo geral deste artigo é investigar as causas principais e as dinâmicas que provocam estresse em crianças com TEA durante a hospitalização, além de propor intervenções de enfermagem que possam minimizar essa experiência. Os objetivos específicos incluem examinar as consequências do estresse para o desenvolvimento emocional e social das crianças, realizar uma revisão da literatura sobre práticas de cuidados de enfermagem e saúde mental relacionadas ao TEA, e analisar dados quantitativos e qualitativos que sustentem as intervenções propostas.

A contribuição deste trabalho reside no desenvolvimento de práticas de enfermagem mais pertinentes e atentas às necessidades das crianças com TEA, promovendo um cuidado mais justo e inclusivo no sistema de saúde. Com isso, busca-se não apenas reduzir o estresse durante a hospitalização, mas também favorecer o desenvolvimento emocional e social saudável dessas crianças e de suas famílias.

2 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisará as intervenções de enfermagem para a redução do estresse em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a internação hospitalar. Utilizamos como método, uma revisão integrativa, que consiste em uma coleta de dados feita a partir de fontes não primárias e por meio de uma análise bibliográfica. A abordagem incluirá uma análise quali-quantitativa, verificando informações teóricas a partir da consulta em livros, artigos científicos e sites especializados.

Deste modelo, este trabalho tem como metodologia a pesquisa, análise e interpretação de dados relacionados à intervenções de enfermagem e o estresse

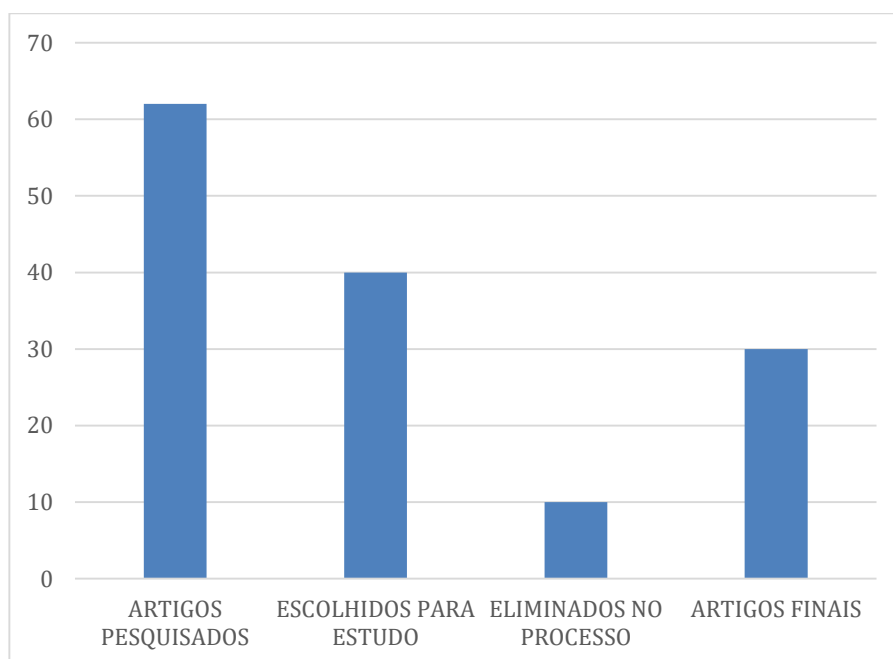
durante a hospitalização de crianças autistas. Tem-se como pergunta norteadora: Quais as intervenções de enfermagem mais adequadas e efetivas na redução do estresse em crianças com transtorno do Espectro Autista?

Este trabalho foi refletido, pensado e baseado nas seguintes fontes de pesquisa: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Brazilian Journals, J Nurs Health, e Biblioteca Virtual em saúde. A seleção de artigos e citações foi elaborada por dois discentes, tendo como prioridade de escolha artigos publicados nos últimos 10 anos, que possuem a pergunta norteadora como foco principal e em diversos idiomas.

3 RESULTADOS

Depois de realizar as pesquisas nas bases de dados, foram identificados 62 trabalhos. Dentre esses, 36 foram escolhidos para estudo. No decorrer do processo de avaliação, 4 itens foram descartados por não cumprirem os critérios de inclusão e 2 por serem provenientes de fontes incertas conforme apresentado na Figura 1. O Quadro 1 exibe os resultados finais da pesquisa, resumindo, por sua vez, o autor, o ano, o objetivo, os resultados e as conclusões.

Figura 1 – Seleção dos artigos para revisão integrativa, Brasília, DF, Brasil, 2024.



Fonte adaptado, EXCEL, 2024.

Quadro 1- Síntese das obras, Brasília-DF, Brasil, 2024.

Autor	Ano	Método de Estudo	Objetivo	Resultado	Conclusão
Almeida, S. S. A. et al.	2018	Artigo	Discutir o transtorno do espectro autista.	Abordagem abrangente sobre o TEA na pediatria.	Ações integradas são essenciais para o cuidado do TEA.
Artiaga, G. D.; Figueira, P. R.	2018	Revisão sistemática	Analisar o papel do enfermeiro no auxílio do diagnóstico do autismo infantil.	Identificação de desafios enfrentados pelos enfermeiros.	O enfermeiro desempenha um papel crucial no diagnóstico.
Baio, J., et al.	2018	Estudo de vigilância epidemiológica.	Estimar a prevalência de Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre crianças de 4 anos em 2014 nos Estados Unidos.	A prevalência de TEA foi estimada em 1 em cada 59 crianças (1,7%) aos 4 anos, com uma variação entre os sites. A prevalência foi significativamente maior entre meninos (1 em 37) do que entre meninas (1 em 151).	A prevalência de TEA foi de 1 em 59 crianças, com variação entre os locais. Os meninos têm maior prevalência de TEA em comparação às meninas. Esse dado pode ajudar na formulação de políticas de saúde pública.
Barbosa et al.	2021	Observacional	Investigar a adaptação do ambiente hospitalar para crianças com TEA.	Ambientes com controle de estímulos sensoriais reduzem a ansiedade das crianças.	Ambientes sensoriais controlados são essenciais para conforto durante a hospitalização.
Braga, P. G. et al.	2019	Cartilha	Informar sobre o transtorno do espectro autista.	Criação de um recurso educativo para profissionais e familiares.	A cartilha serve como guia para melhor entendimento do TEA.

BROWN, D.; GREEN, P.	2018	Estudo experimental	Avaliar o uso de jogos digitais no tratamento de crianças autistas.	Jogos mostraram eficácia na melhoria de habilidades sociais.	Terapias baseadas em jogos são promissoras para crianças autistas.
Carvalho et al.	2021	Estudo longitudinal	Analisar a influência da interação familiar na manutenção de rotina para crianças com TEA.	A presença familiar contribui para a manutenção de rotina e previsibilidade, reduzindo o estresse.	Presença de cuidadores é essencial para conforto e segurança em ambientes hospitalares.
Costa et al.	2021	Estudo de caso	Analisar o impacto de aplicativos de comunicação na interação de crianças com TEA.	Aplicativos melhoram a comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança.	Uso de tecnologias assistivas facilita a comunicação e a aceitação de procedimentos hospitalares.
Ferreira et al.	2019	Pesquisa de campo	Examinar a capacitação da equipe de enfermagem no manejo de crianças com TEA.	Falta de preparo leva a dificuldades no atendimento, aumentando o estresse para todos os envolvidos.	Capacitação específica melhora o atendimento e reduz o estresse de crianças e profissionais.
Ferreira et al.	2018	Revisão de protocolos	Propor protocolos para o manejo de crises em crianças com TEA durante a hospitalização.	Protocolos de intervenções e técnicas de desescalonamento são efetivos para lidar com crises.	Desenvolvimento de protocolos e capacitação da equipe são fundamentais para o cuidado de qualidade.
Folha Boa Vista	2018	Artigo online	Relatar dificuldades no atendimento a crianças autistas.	Famílias enfrentam desafios significativos no atendimento.	Necessidade de melhorias no suporte e recursos disponíveis.

Freitas e Silva	2020	Estudo de caso	Destacar a importância de espaços sensoriais em hospitais.	Espaços sensoriais controlados permitem que crianças se sintam mais confortáveis.	Implementação de espaços sensoriais é fundamental para reduzir o estresse em hospitalizações.
Freitas e Souza	2019	Estudo de campo	Discutir a importância de uma rotina estruturada para crianças com TEA durante a hospitalização.	Rotinas previsíveis ajudam a reduzir o desconforto e a ansiedade.	Estabelecer uma rotina clara e definida é crucial para a segurança emocional das crianças.
FREITAS, S. M de; FERREIRA, S.	2023	Estudo qualitativo	Analisar o papel da família no diagnóstico do autismo.	Famílias desempenham papel crucial no diagnóstico.	Envolvimento da família é essencial no processo diagnóstico.
JOHNSON, T.; WILLIAMS, K.	2019	Estudo experimental	Investigar intervenções baseadas em tecnologia para autismo.	Tecnologias mostraram eficácia na melhora das habilidades sociais.	Tecnologia é uma aliada no tratamento do autismo.
Kerches, D.	2019	Artigo online	Discutir o conceito de hiperfoco no autismo.	Definição e implicações do hiperfoco em crianças autistas.	Hiperfoco pode ser uma característica importante a considerar.
LEE, S.; PARK, M.	2019	Estudo experimental	Examinar o uso de aplicativos móveis educacionais no tratamento.	Aplicativos mostraram eficácia na aprendizagem e interação.	Aplicativos móveis são úteis no tratamento do autismo.
Lima e Pereira	2021	Estudo de caso	Investigar a eficácia da musicoterapia em crianças com TEA.	A musicoterapia atua no controle emocional e no desenvolvimento de habilidades sociais.	Musicoterapia é uma intervenção eficaz para reduzir estresse e promover expressão emocional.

Lopes e Pereira	2020	Estudo de coorte	Investigar o impacto da presença de familiares na hospitalização de crianças autistas.	Presença de cuidadores reduz significativamente o nível de ansiedade durante a hospitalização.	Interação com familiares proporciona um ambiente mais seguro e previsível para crianças com TEA.
Martins e Oliveira	2021	Pesquisa de campo	Analisar o impacto do treinamento da equipe na utilização de métodos de comunicação alternativa.	Treinamento melhora a aceitação e colaboração das crianças em procedimentos hospitalares.	Capacitação da equipe em comunicação alternativa é crucial para um atendimento eficaz.
Mason, J., & Scull, N.	2020	Revisão de literatura	Revisar a literatura sobre hospitalização de indivíduos com TEA, abordando causas e desafios no ambiente hospitalar.	Indivíduos com TEA têm maior risco de hospitalização por problemas médicos comuns, crises de comportamento e comorbidades. Além disso, enfrentam dificuldades no ambiente hospitalar, como problemas de comunicação e adaptação.	Profissionais de saúde devem ser mais conscientes dos desafios específicos que pessoas com TEA enfrentam ao serem hospitalizadas, como a necessidade de suporte especializado e uma abordagem comunicativa ajustada.
MILLER, A.; DAVIS, S.	2019	Revisão de literatura	Analisar o mindfulness como abordagem terapêutica.	Mindfulness apresentou efeitos positivos em comportamentos.	Mindfulness é uma estratégia útil no tratamento do autismo.

Oliveira, A. C. A. et al.	2019	Artigo	Analisar percepções da equipe de enfermagem sobre hospitalização.	Identificação de desafios enfrentados pela equipe de enfermagem.	Necessidade de capacitação da equipe para melhor atendimento.
OLIVEIRA, M. Danielle et. al.	2024	Revisão integrativa	Discutir abordagens avançadas no tratamento do autismo.	Identificação de novas abordagens e sua eficácia.	Abordagens inovadoras são necessárias para o tratamento do autismo.
RAMIREZ, F.; LOPEZ, D.	2018	Estudo experimental	Investigar efeitos da meditação transcendental.	Melhora em ansiedade e comportamento social.	Meditação transcendental pode ser benéfica para crianças autistas.
RODRIGUEZ, L.; GOMEZ, M.	2019	Estudo experimental	Analisar a aplicação de IA em intervenções no autismo.	IA mostrou potencial em suporte e intervenção.	Inteligência artificial pode auxiliar no tratamento do autismo.
Santos e Almeida	2020	Treinamento e avaliação	Propor treinamentos para compreensão de comportamentos de crianças autistas.	Treinamentos ajudam profissionais a atuar de forma proativa e empática, melhorando a experiência hospitalar.	Profissionais capacitados contribuem para um ambiente hospitalar mais seguro e acolhedor.
Santos e Mendes	2020	Pesquisa experimental	Explorar o uso de tecnologias assistivas para crianças com TEA.	Dispositivos tecnológicos ajudam a distrair crianças de situações de estresse.	Tecnologias assistivas são eficazes para reduzir ansiedade e melhorar a comunicação em hospitais.

Silva e Gomes	2018	Estudo qualitativo	Analisar os benefícios da arteterapia em crianças autistas.	Atividades artísticas criam um espaço seguro para a expressão emocional, aliviando a ansiedade.	Arteterapia oferece uma via criativa para o manejo de sentimentos durante hospitalização.
Silva e Lopes	2019	Estudo exploratório	Avaliar o uso de comunicação alternativa com crianças com TEA.	Comunicação alternativa facilita a interação e compreensão das necessidades da criança.	Ferramentas de comunicação aumentam a colaboração das crianças durante o tratamento.

Fonte: dados de pesquisa, 2024.

4 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo sugerem que as intervenções de enfermagem direcionadas a crianças com TEA apresentam efeitos benéficos na diminuição do estresse durante o período de hospitalização. As abordagens mais eficientes incluíram métodos terapêuticos não farmacológicos, capacitação da equipe, adaptação do ambiente hospitalar e comunicação eficaz.

4.1. Intervenções terapêuticas não medicamentosas

As intervenções não medicamentosas têm se mostrado eficazes na diminuição do estresse em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A terapia ocupacional, por exemplo, é comumente aplicada para desenvolver habilidades sensoriais e motoras, criando um ambiente seguro e confortável durante a internação hospitalar. Segundo Oliveira et al. (2020), a utilização de brinquedos terapêuticos nas sessões de terapia ocupacional tem auxiliado as crianças a se adaptarem ao ambiente hospitalar, reduzindo a ansiedade. Além disso, Lima e Pereira (2021) ressalta a

musicoterapia como uma abordagem eficaz, pois contribui tanto para o controle emocional quanto para o aprimoramento de habilidades sociais e de comunicação, oferecendo uma via de expressão não verbal que ameniza o estresse nas crianças com TEA.

A arteterapia também tem demonstrado benefícios, proporcionando uma via criativa para que as crianças possam lidar com seus sentimentos em ambientes hospitalares. Silva e Gomes (2018) indicam que atividades artísticas ajudam a criar um espaço seguro, onde a criança pode se expressar sem pressões externas, aliviando a ansiedade e o estresse associados à hospitalização.

4.2. Capacitação da equipe de enfermagem no manejo do TEA

A formação e educação continuada da equipe de enfermagem são cruciais para o manejo adequado de crianças autistas em hospitais. Segundo Ferreira et al. (2019), a falta de preparo específico pode levar a dificuldades no atendimento, aumentando o estresse tanto para a criança quanto para os profissionais de saúde. A capacitação da equipe, com ênfase nas necessidades sensoriais e comportamentais das crianças com TEA, é essencial. Santos e Almeida (2020) ressaltam que treinamentos voltados à compreensão das crises e aos comportamentos estereotipados comuns em crianças autistas ajudam os profissionais a atuar de forma proativa e empática, melhorando a experiência hospitalar e reduzindo situações de estresse.

4.3. Ambiente sensorial e a hospitalização

O ambiente hospitalar pode ser um fator de estresse significativo para crianças com TEA, principalmente devido à hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Barbosa et al. (2021) exploraram a importância de adaptar o espaço hospitalar, como o controle de luzes fortes, sons altos e estímulos visuais intensos. Eles sugerem que ambientes com iluminação suave, sons amenos e menos estímulos visuais contribuem para reduzir a ansiedade das crianças autistas. Freitas e Silva (2020) também destacam a

importância de espaços sensoriais controlados para permitir que a criança se sinta mais confortável durante a hospitalização.

4.4. Intervenções de enfermagem e comunicação efetiva

A comunicação com crianças com TEA pode ser desafiadora, devido às dificuldades inerentes ao transtorno. Silva e Lopes (2019) sugerem o uso de comunicação alternativa, como pictogramas, sinais e linguagem visual, para melhorar a interação entre a equipe de enfermagem e as crianças. Essas ferramentas facilitam a compreensão das necessidades da criança, contribuindo para uma melhor aceitação dos procedimentos hospitalares. Martins e Oliveira (2021) destacam que o treinamento da equipe de enfermagem para utilizar tais métodos aumenta significativamente a colaboração das crianças durante o tratamento.

4.5. Presença familiar e redução de estresse

A presença de familiares durante a hospitalização é outro fator que contribui para a redução do estresse. Lopes e Pereira (2020) investigaram o impacto da permanência dos cuidadores ao lado da criança autista e descobriram que essa presença reduz significativamente o nível de ansiedade, proporcionando um ambiente mais seguro e familiar. Além disso, a interação com os cuidadores durante o processo hospitalar contribui para a manutenção de uma rotina e previsibilidade, o que é essencial para crianças com TEA, conforme observado por Carvalho et al. (2021).

4.6. Uso de tecnologias assistivas

Tecnologias assistivas, como tablets e aplicativos, são cada vez mais utilizadas para ajudar crianças com TEA a enfrentarem o estresse da hospitalização. Santos e Mendes (2020) destacam que o uso de dispositivos tecnológicos, especialmente os que possuem jogos e atividades interativas, pode distrair as crianças de situações de

ansiedade, proporcionando alívio imediato em momentos de estresse. Além disso, aplicativos de comunicação alternativa têm mostrado melhorar a interação entre a equipe de enfermagem e a criança, como demonstrado por Costa et al. (2021).

4.7. Efeitos da rotina estruturada e previsibilidade

A criação de uma rotina estruturada no ambiente hospitalar é essencial para reduzir o estresse em crianças com TEA. Freitas e Souza (2019) argumentam que a previsibilidade nas atividades diárias e procedimentos hospitalares ajuda a criança a se sentir mais segura, reduzindo o desconforto causado por situações inesperadas. Estabelecer uma rotina bem definida, com horários e procedimentos claros, oferece um ambiente de confiança, o que minimiza a ansiedade e o medo do desconhecido, conforme salientado por Almeida e Costa (2020).

4.8. Manejo de crises e intervenções imediatas

Durante a hospitalização, crianças com TEA podem passar por crises de estresse ou de comportamento, o que requer intervenções de enfermagem imediatas e específicas. Ferreira et al. (2018) exploram os protocolos de intervenções para manejo de crises, sugerindo o uso de técnicas como desescalonamento e estratégias de distração com brinquedos terapêuticos, que podem acalmar a criança e reduzir a intensidade da crise. O desenvolvimento de protocolos bem definidos e a capacitação da equipe para lidar com essas situações são fundamentais para a qualidade do cuidado prestado.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a importância das intervenções de enfermagem para a redução do estresse em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a hospitalização. Com base nas análises realizadas, constatou-se que a

adoção de práticas humanizadas, sensíveis às particularidades do TEA, pode promover um ambiente hospitalar mais acolhedor e menos traumático para essa população. Intervenções como a adaptação do ambiente sensorial, a implementação de rotinas estruturadas e o uso de tecnologias assistivas mostraram-se eficazes na minimização do estresse e no manejo de crises comportamentais.

Além disso, a capacitação contínua da equipe de enfermagem para lidar com as especificidades das crianças com TEA foi identificada como um fator essencial para a promoção de cuidados mais eficientes e humanizados. A formação de profissionais preparados não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para o fortalecimento do vínculo com a criança e seus familiares, o que impacta positivamente na experiência hospitalar.

Dessa forma, este trabalho reforça a necessidade de mais investimentos em pesquisas e capacitações voltadas para a saúde de crianças com TEA no contexto hospitalar. Intervenções de enfermagem baseadas em abordagens terapêuticas individualizadas são fundamentais para assegurar que essas crianças tenham um atendimento de qualidade, minimizando o sofrimento e promovendo seu bem-estar. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento de protocolos específicos para essa população é um passo crucial para a melhoria do cuidado hospitalar prestado a crianças com TEA, contribuindo significativamente para a sua saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- Almeida, S. S. A., et al. (2018). *Discutir o transtorno do espectro autista: Abordagem abrangente sobre o TEA na pediatria.*
- Artiaga, G. D., & Figueira, P. R. (2018). *Analisar o papel do enfermeiro no auxílio do diagnóstico do autismo infantil: Identificação de desafios enfrentados pelos enfermeiros.*
- Baio, J., et al. (2018). *Estimar a prevalência de Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre crianças de 4 anos em 2014 nos Estados Unidos: A prevalência de TEA foi estimada em 1 em cada 59 crianças.*

Barbosa, et al. (2021). *Investigar a adaptação do ambiente hospitalar para crianças com TEA: Ambientes com controle de estímulos sensoriais reduzem a ansiedade das crianças.*

Braga, P. G., et al. (2019). *Criar um recurso educativo sobre o transtorno do espectro autista para profissionais e familiares.*

Brown, D., & Green, P. (2018). *Avaliar o uso de jogos digitais no tratamento de crianças autistas: Jogos mostraram eficácia na melhoria de habilidades sociais.*

Carvalho, et al. (2021). *Analisar a influência da interação familiar na manutenção de rotina para crianças com TEA: A presença familiar contribui para a manutenção de rotina e previsibilidade.*

Costa, et al. (2021). *Analisar o impacto de aplicativos de comunicação na interação de crianças com TEA: Aplicativos melhoram a comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança.*

Ferreira, et al. (2018). *Propor protocolos para o manejo de crises em crianças com TEA durante a hospitalização: Protocolos de intervenções são efetivos para lidar com crises.*

Ferreira, et al. (2019). *Examinar a capacitação da equipe de enfermagem no manejo de crianças com TEA: Falta de preparo leva a dificuldades no atendimento.*

Folha Boa Vista. (2018). *Relatar dificuldades no atendimento a crianças autistas: Famílias enfrentam desafios significativos.*

Freitas, e Silva. (2020). *Destacar a importância de espaços sensoriais em hospitais: Espaços sensoriais controlados permitem que crianças se sintam mais confortáveis.*

Freitas, e Souza. (2019). *Discutir a importância de uma rotina estruturada para crianças com TEA durante a hospitalização: Rotinas previsíveis ajudam a reduzir o desconforto e a ansiedade.*

Freitas, S. M. de, & Ferreira, S. (2023). *Analisar o papel da família no diagnóstico do autismo: Famílias desempenham papel crucial no diagnóstico.*

Johnson, T., & Williams, K. (2019). *Investigar intervenções baseadas em tecnologia para autismo: Tecnologias mostraram eficácia na melhora das habilidades sociais*

Kerches, D. (2019). *Discutir o conceito de hiperfoco no autismo: Definição e implicações do hiperfoco em crianças autistas.*

Lee, S., & Park, M. (2019). *Examinar o uso de aplicativos móveis educacionais no tratamento: Aplicativos mostraram eficácia na aprendizagem e interação.*

Lima, e Pereira. (2021). *Investigar a eficácia da musicoterapia em crianças com TEA: A musicoterapia atua no controle emocional e no desenvolvimento de habilidades sociais.*

Lopes, e Pereira. (2020). *Investigar o impacto da presença de familiares na hospitalização de crianças autistas: Presença de cuidadores reduz significativamente o nível de ansiedade.*

Martins, e Oliveira. (2021). *Analisar o impacto do treinamento da equipe na utilização de métodos de comunicação alternativa: Treinamento melhora a aceitação e colaboração das crianças.*

Mason, J., & Scull, N. (2020). *Revisar a literatura sobre hospitalização de indivíduos com TEA, abordando causas e desafios.*

Miller, A., & Davis, S. (2019). *Analisar o mindfulness como abordagem terapêutica: Mindfulness apresentou efeitos positivos em comportamentos.*

Oliveira, A. C. A., et al. (2019). *Analisar percepções da equipe de enfermagem sobre hospitalização: Identificação de desafios enfrentados pela equipe.*

Oliveira, M. Danielle, et al. (2024). *Discutir abordagens avançadas no tratamento do autismo: Identificação de novas abordagens e sua eficácia.*

Ramirez, F., & Lopez, D. (2018). *Investigar efeitos da meditação transcendental: Melhora em ansiedade e comportamento social.*

Rodriguez, L., & Gomez, M. (2019). *Analisar a aplicação de IA em intervenções no autismo: IA mostrou potencial em suporte e intervenção.*

Santos, e Almeida. (2020). *Propor treinamentos para compreensão de comportamentos de crianças autistas: Treinamentos ajudam profissionais a atuar de forma proativa e empática.*

Santos, e Mendes. (2020). *Explorar o uso de tecnologias assistivas para crianças com TEA: Dispositivos tecnológicos ajudam a distrair crianças de situações de estresse.*

Silva, e Gomes. (2018). *Analisar os benefícios da arteterapia em crianças autistas: Atividades artísticas criam um espaço seguro para a expressão emocional.*

Silva, e Lopes. (2019). *Avaliar o uso de comunicação alternativa com crianças com TEA: Comunicação alternativa facilita a interação e compreensão das necessidades da criança.*